



NOVAS PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA

Fernanda Karyne de Oliveira¹; Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa².
Discente do Curso de Letras – português, UEPB¹; fernandakoliveira@gmail.com.
Docente do Curso de Letras – português, UEPB²; amasilesousa@hotmail.com.

Introdução

A força das novas tecnologias vem causando grandes mudanças no campo da aprendizagem, além de influenciar as sociedades modernas nas suas relações sociais. Ferreira (2008) atribui à internet grande parte dessa evolução, o que está modificando profundamente os modos de aquisição de informações e conhecimentos, dando origem a uma nova sociedade – a Sociedade da Informação.

Em uma sociedade desenvolvida dominar leitura e escrita são poderosos artifícios para plena autonomia e participação social. Por meio da linguagem, o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade na qual está inserido e percebe seu papel como cidadão (BAKHTIN, 1986). Sendo assim, para exercermos efetivamente nosso papel de cidadão, precisamos da linguagem, que se manifesta na leitura e escrita, seja para interagir nos grupos sociais aos quais participamos, expressar ideias, pensamentos, e outras denominações que exijam domínio de tais competências para que possamos viver dignamente em uma sociedade em que a leitura é a porta de entrada para diversas possibilidades.

Vivemos diante de uma nova realidade que a sociedade nos impõe, é necessário que se viva hoje de forma “conectada”, que se saiba interagir com essas novas formas de socialização, como a internet, mas especificamente com as redes sociais, isto é, os blogs.

Por isso a importância de associarmos tais práticas ao ensino de língua portuguesa que possibilitem uma nova resignificação ao seu ensino, diferentes das formas tradicionais que as escolas, os professores e os alunos estão acostumados. Nesse contexto, inserem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, considerados os



guias norteadores do ensino e sendo a referência das matrizes das escolas brasileiras. O INEP discorre a respeito dos PCN's ao declarar que:

“Foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender.” (INEP).

Dentro dessa perspectiva introdutória, este artigo tem como objetivo identificar como as novas práticas de ensino, especificamente as novas tecnologias, são abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como apresentar novas práticas que podem ser trabalhadas em sala de aula.

Materiais e Métodos

O método analítico foi utilizado para essa pesquisa, visto que, busca o aprofundamento do conhecimento das realidades, bem como busca analisar e interpretar o objeto estudado. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, tendo em vista o objetivo do artigo, e também por permitir que tenhamos contato com o que foi escrito sobre a temática, permitindo-nos uma visão mais ampla do assunto para uma melhor interpretação dos questionamentos levantados.

Inicialmente será apresentada uma visão geral do que é o recurso tecnológico, o blog, como ele é visto pela sociedade no contexto educacional e sua aplicabilidade em sala de aula. Paralelamente a isso, os PCN's serão consultados para saber se fazem menção ou não a essas novas tecnologias e se fizerem menção, de que forma elas são abordadas.

Resultados e Discussão

Nas últimas décadas, a sociedade passou por um processo de reformulação em suas relações sociais em decorrência do advento da internet. Para essa nova sociedade, não basta apenas os meios de comunicação em massa como a TV, o rádio e outros, torna-se necessário que haja velocidade e dinamicidade na passagem e troca de informações. Essa necessidade chegou ao contexto escolar.



Muitos alunos recorrem mais a internet do que aos próprios livros impressos para estudar, visto que ela possui uma infinidade de informações que podem ser vistas e acessadas em um só clique e em menor tempo, além de serem mais acessíveis financeiramente, haja vista o preço da maioria dos livros. Nessa totalidade inserem-se os blogs.

Os dois maiores sites brasileiros destinados à produção de blogs o define primeiro como “um diário digital na internet que pode ser visto por qualquer pessoa.” (KOMESU *apud* <http://blig.ig.com.br>) e depois como um “diário virtual, onde você poderá disponibilizar pensamentos, ideias e tudo que você imaginar na internet” (KOMESU *apud* <http://weblogger.terra.com.br>). Eles facilitam a publicação de conteúdo e informação por parte das pessoas, são utilizados não só como diários, mas também como espaços de divulgação e compartilhamento de informações, podendo também ser meios de proposição de atividades e de incentivo a escrita. Diante desse contexto, Pinheiro (2013, p.208) comenta e afirma sobre a importância da incorporação desse recurso como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem:

“A escola não pode mais ignorar a relação cultural que se estabelece entre jovens e adultos desde muito cedo e, na maioria das vezes, em contextos educativos não formais. É preciso abrir canais para explorar as ferramentas da web como recursos de ensino –aprendizagem sem encapsulá-los (os recursos e os jovens) aos limites de sala de aula”(PINHEIRO, 2013, p. 208)

Nesse contexto, os blogs podem ser utilizados como disseminadores de leitura e escrita para os jovens já que ,desde muito cedo, eles mantêm essa prática de leitura e de escrita nos blogs que mais os interessam. Por isso a necessidade do aproveitamento desses textos em sala de aula, já que muitas das vezes – ou na maioria – eles são distanciados dela.

Frente a esses comentários vê-se que os PCN's não fazem referência específica ao uso de gêneros digitais em sala de aula, haja vista que os Parâmetros Curriculares Nacionais começaram a ser elaborados em 1995 e concluídos em 1997 e nessa época os estudos sobre essas questões eram vagos e superficiais no país,



já que a própria internet tem seu início pelos anos de 1980 e sua forma mais moderna nos início dos anos 90 e mais especificamente no Brasil no fim dos anos 90 e começo dos anos 2000.

Embora, falem vagamente dessas questões, os PCN's também possibilitam aberturas para que essas novas práticas sejam inseridas ao ensino ao mencionar que “a noção de que os textos distribuem-se em um contínuo de gêneros estáveis, com características próprias, sendo socialmente organizados tanto na fala como na escrita” (Maroun *apud* PCN). Percebe-se a abertura mencionada por fazerem referência a esses “gêneros de características próprias”, contexto este, pertinente para inserção dos gêneros virtuais como o blog na sala de aula, já que ele possui características próprias como a centralidade da escrita e a multiplicidade de semioses, por exemplo.

Os parâmetros Curriculares Nacionais mencionam que o “texto é a unidade básica do ensino” (Maroun *apud* PCN). O que se vê hoje em dia é que muitos professores utilizam os textos como “pretextos” para trabalharem gramática em sala de aula, diminuindo assim o horizonte de pensamento do aluno, utilizando muitas vezes apenas uma frase para um estudo linguístico, retirando todas as possibilidades de interpretação e verificação de hipóteses que o aluno poderia ter se trabalhasse com o texto na íntegra, fazendo assim com que o conceito de unidade básica seja esquecido. Os blogs podem recuperar a função principal da unidade textual, pelo fato de serem dinâmicos e possuírem templates interativas e muitas vezes textos curtos com boas margens de interpretação, facilitando assim o trabalho com o texto na íntegra.

Conclusão

Diante dessas reflexões vê-se que as escolas não fazem uso recorrente aos PCN's além de não correlacionarem seus escritos com a atual reformulação que o processo de ensino vem passando. Em seu discurso, os PCN's criticam o ensino tradicional baseado no excesso de didatismo e que não leva em consideração a realidade e o interesse do alunado. Diante disto, cabe ao professor e a equipe pedagógica das escolas incorporarem novas práticas de ensino as aulas, como a



adoção de novas tecnologias, já que estas estão em alta na sociedade contemporânea e se tornam cada vez mais acessíveis aos cidadãos, a exemplo da utilização da internet, mas especificamente o uso das redes sociais como o blog, pelo fato de possuir as vantagens já mencionadas que ajudam no processo de formação dos alunos.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo. Parábola Editorial, 2013.

FERREIRA, Rita de Cassia Delconte. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Leitura e Produção de textos**. [S.l.]: et al. 2008. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rita_cassia_delconte_ferreira.pdf> Acesso em: 16 de mai. 2014, 19:30:03.

INEP. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>> Acesso em: 06 jun. 2014, 18:24:31.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2004.

MAROUM, Cristiane Ribeiro Gomes Bou. **O texto multimodal no Livro didático de Português**. In: VIEIRA, Josenia Antunes. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis. Vozes, 2007. P. 82.